

Dino segue na política após prometer mudar com ida ao STF

Futuro ministro afirmou que trocaria de 'roupa'; posse no Supremo está marcada para a próxima quinta-feira



Flávio Dino, ex-ministro da Justiça e futuro ministro do Supremo

Matheus Teixeira

Resumo. Aprovado para o STF (Supremo Tribunal Federal) em 13 de dezembro do ano passado, Flávio Dino tomara posse na corte na próxima quinta (22) e, até lá, terá somado os dois papéis de político antes de assumir o assento no órgão de cúpula do Judiciário. Enquanto trabalhava para ter o nome chancelado pelo Senado e diante da resistência que enfrentou de parte do Legislativo, Dino fez gestos para se desvincular das disputas ideológicas e se comprometer em mudar sua forma de atuação devido à escolha do presidente Lula (PT). "No momento em que o presidente da República faz a indicação, evidentemente que eu mudo a roupa que visto", disse em visita ao Senado após ser escolhido pelo mandatário. Apesar da metáfora de que mudaria a indumentária política, o futuro integrante do Supremo seguiu atuando como político, dando entrevistas e comentando operações

políticas que, no futuro, pode vir a ser obrigado a julgar. Questionado pela reportagem se sua permanência na política e em partido político —é o caso do PSB— após a aprovação pode comprometer sua imagem de independência em futuros julgamentos, o ministro não respondeu. Dino também não enviou resposta à pergunta sobre eventual declaração de suspeição em possíveis julgamentos sobre investigações das quais já fez comentários públicos. Sua assessoria afirmou que ele se desfilia do PSB na terça (20) ou quarta (21), no mesmo momento em que renunciará ao mandato de senador —para ingressar no STF ele não pode ser filiado a partido. O maranhense foi indicado por Lula em 27 de novembro. Pouco mais de duas semanas depois, teve o nome aprovado pelo Senado. Em 1 de janeiro, Lula definiu o ex-ministro do STF Ricardo Lewandowski para substituí-lo à frente do Ministério da Justiça. E só em 1º de fevereiro Dino passou para

o ex-magistrado o comando do órgão. Até a posse na corte, atua como senador. Nos 49 dias em que seguiu como chefe da pasta, o agora membro do Legislativo comentou investigações sensíveis em curso na Polícia Federal, que é vinculada ao ministério, como o assassinato de Marielle Franco e o caso da 'Abin paralela', que apura

“No momento em que o presidente da República faz a indicação, evidentemente que eu mudo a roupa que eu visto”

Flávio Dino em visita ao Senado, após ser escolhido para o STF

se o governo de Jair Bolsonaro (PL) usou a agência de inteligência do governo federal para monitorar adversários. Ele disse que a apuração sobre a suposta arapongagem sob a gestão federal "parece ser de altíssima importância". O futuro ministro pode se ver obrigado a julgar essa apuração, caso não se declare suspeito para fazer juízo de valor sobre investigação da qual já fez comentário. O relator do inquérito é o ministro Alexandre de Moraes. Caso a PGR (Procuradoria-Geral da República) apresente uma denúncia e, depois, um pedido de condenação, pela regra atual, os 11 ministros da corte serão obrigados a decidir se os envolvidos devem ser presos ou absolvidos. Dino também afirmou, no fim de dezembro, que não poderia "cravar dia e hora", mas que o assassinato de Marielle Franco seria solucionado. Após deixar de vez o Ministério da Justiça, Dino assumiu um assento no Senado, para o qual foi eleito em 2022 após oito

anos como governador do Maranhão. Em entrevista antes de deixar o cargo, ele afirmou que iria apresentar cinco projetos de lei no Senado. Caso alguma proposta seja aprovada e, depois, contestada por alguma entidade ou partido político, o STF pode ser chamado a avaliar a constitucionalidade dessas matérias. O agora senador disse que um dos textos tem como objetivo "impedir o acampamento em porta de quartel". No discurso de quase uma hora que fez após reassumir o mandato de senador, o futuro ministro do STF defendeu Moraes e apontou contradições na proposta de parte do Congresso de estabelecer mandato para os integrantes do STF. "Perguntar as decisões do ministro Alexandre são irreversíveis? Não. Qual a decisão do Ministro Alexandre de Moraes que foi revista pelo Plenário do Supremo? Nenhuma. Então, por que fazer algo que pessoal a um ministro, se as decisões estão respaldadas pelo colegiado?", questionou.



APRESENTA

EstúdioFOLHA

Mais barato e saudável

Famílias de baixa renda podem comprar produtos com preços até 50% menores, em média, no Armazém Solidário, inaugurado pela Prefeitura de São Paulo na zona leste; cidade terá mais 7 unidades

Possibilitar a compra de alimentos saudáveis e mais baratos. Esse é o conceito do Armazém Solidário, o primeiro de São Paulo, que vende produtos com preços até 50% menores em média que os praticados no comércio em geral. O Armazém é destinado a pessoas em situação de vulnerabilidade social que estejam cadastradas no CadÚnico.

A primeira unidade foi implantada pela Prefeitura de São Paulo no Mercado Municipal de São Miguel Paulista (zona leste), no dia 30 de janeiro, com capacidade para atender até mil pessoas por dia.

O Mercado Municipal de São Miguel Paulista fica na avenida Marchetti Tito, 567, funciona das 9h às 18h e conta ainda com 75 permitismos, que vendem frutas, verduras, carnes, laticínios, utilidades domésticas, entre outros produtos.

O Armazém Solidário é mais um programa da Prefeitura no combate à insegurança alimentar na cidade, que incentiva hábitos mais saudáveis com a oferta de alimentos naturais, orgânicos e minimamente processados a preço de custo e até mesmo subsidiado, caso o preço de custo supere o de produtos convencionais. São há venda de ultraprocessados, refrigerantes e bebidas alcoólicas. Se, os produtos oferecidos estão mais em conta juntamente para a população de baixo poder aquisitivo. No dia de sua inauguração, um quilo de batata, por exemplo, custava R\$ 3,90. No mercado comum, o custo médio era de R\$ 12,99. A aposentada Maria Tino Gramatti se tornou uma frequentadora assídua desde a inauguração. "Venho todos os dias e busco as ofertas que quero mais, como feijão, arroz, leite e ovos, café, óleo e açúcar."

Outra cliente, a também aposentada Lúcia Fátima, foi pela primeira vez na quinta-feira (14). "Estou encontrando coisas muito mais baratas. A mesma marca de salmão em peixe, que aqui comprei por R\$ 8,00, vi em um atacado por R\$ 13,00. Mas já cheguei a ver até por R\$ 22,00. Vou voltar sempre."

NOVAS UNIDADES

A Prefeitura vai entregar mais sete unidades do Armazém Solidário para ampliar o atendimento a quem mais precisa nos bairros da cidade: Tiradentes, São Miguel, Freguesia do Ó e no Mercado Municipal de Guaiunases, na zona leste; e nos bairros Jangauá, Cilo Jangauá e Estrada de São João, na zona norte. O programa Armazém Solidário é financiado pelo Fundo de Abastecimento Alimentar de São Paulo (FAASP). Para a adequação do espaço no Mercado Municipal de São Miguel Paulista foram investidos quase R\$ 500 mil. A organização social Instituto Nacional de Tecnologia, Educação, Cultura e Saúde (INTECS), responsável pela gestão do Armazém, receberá repasse mensal de R\$ 2,3 milhões. O valor da aquisição dos produtos pela população retornará para o FAASP. Além do Armazém Solidário, a Prefeitura de São Paulo mantém os programas de Segurança Alimentar e Nutricional: Rede Cozinha Escola, Rede Cozinha Cidadã, Cidade Solidária, Banco de Alimentos e as unidades do Bom Preço Paulista.



A aposentada Lúcia Fátima, pela primeira vez no Armazém Solidário, afirma ter encontrado produtos mais baratos

VANTAGENS DO ARMAZÉM SOLIDÁRIO	
Destinado a pessoas vulneráveis inscritas no CadÚnico	
1ª unidade no Mercado Municipal de São Miguel Paulista	
Mais 7 unidades previstas:	
Zona leste	
• Mercado Municipal de Guaiunases	
• Sacolão Cidade de Tiradentes	
• Sacolão São Miguel	
Zona norte	
• Sacolão Jangauá	
• Sacolão City	
• Sacolão Estrada do Sabão	
• Sacolão Freguesia do Ó	
Alimentos, produtos de higiene e limpeza em média até 50% mais baratos	

COMPARE OS PREÇOS

No dia da inauguração (30/1/24)

1 kg de batata	
Armazém Solidário	R\$ 3,99
Armazém Solidário	R\$ 12,99
Feijão	
Armazém Solidário	R\$ 6,99
Armazém Solidário	R\$ 9,39
Café	
Armazém Solidário	R\$ 9,80
Armazém Solidário	R\$ 15,39
Arroz Camil	
Armazém Solidário	R\$ 21,90
Armazém Solidário	R\$ 32